

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Informações Espiritanas

CSSP Newsletter and Spiritan News

1-1-1988

Informações Espiritanas, Número 70

Congregazione Dello Spirito Santo

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po>

Repository Citation

Congregazione Dello Spirito Santo. (1988). Informações Espiritanas, Número 70. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po/73>

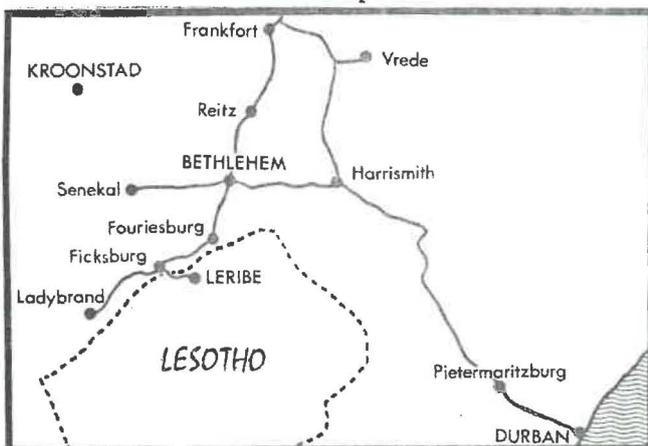
This Article is brought to you for free and open access by the CSSP Newsletter and Spiritan News at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Informações Espiritanas by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

A FUNDAÇÃO DA ÁFRICA DO SUL

No ano passado, três números das "Informações Espiritanas" foram consagrados, respectivamente, à Fundação da África de Leste, à Fundação da África Central e à Fundação da África de Oeste. Em África, além da Nigéria e de Angola, que já são Províncias, há ainda outras duas Fundações, mais pequenas e mais recentes: a do Zaire, reconhecida como Fundação em 1986, e a da África do Sul que abriu o primeiro noviciado em 1983. Esta Fundação conta hoje 1 teólogo, 5 estudantes no primeiro ciclo e 8 aspirantes, e, com a aquisição recente de uma nova casa de estudos perto de Pietermaritzburg, começa a mostrar uma grande vitalidade.

Um clima político desfavorável

Os Espiritanos trabalham na África do Sul desde há 60 anos, sobretudo entre os pretos, que não gozam ainda dos direitos fundamentais a nível político, económico e humano. Pela imprensa diária todos conhecemos bem as injustiças do "apartheid" de modo que não é necessário alongarmos aqui sobre este assunto. Faremos apenas um breve resumo histórico para ajudar a compreender melhor a situação actual.



Hã Espiritanos em todos os lugares indicados, menos em Kroonstad e Durban. Johannesburgo fica 120 kms ao norte de Frankfort; e Frankfort 120 kms ao norte de Bethlehem.



Espiritanos e Hóspedes, em Glen Ash, no dia de Pentecostes de 1987. Os Espiritanos são (os números indicam a sua posição a contar da esquerda): P.es Alberto Coelho (1), Susenberger (4), Steffen (6), Zimmermann (7), Robinson (9, Irlandês), Ir. Paul Heinz (11), P. Kuckertz (12, Superior do Distrito), P. Moriarty (14).

Foi em 1652 que a Companhia Holandesa das Índias Orientais estabeleceu uma colônia no lugar onde hoje existe a Cidade do Cabo. Os Holandeses continuaram a colonizar esta região por todo o século 18. Em 1806, a Inglaterra invadiu e anexou a colônia do Cabo e com a vinda em massa de colonos ingleses, os Boers Holandeses foram obrigados a migrar para o norte (o grande "Trek" de 1835) subjugando a oposição dos Zulus e de outros povos. Em 1843, a Inglaterra, continuando a alargar a sua influ-

ência anexou Natal, reconhecendo a independência dos Boers no Transvaal e o Estado Livre de Orange. Mas quando foram conhecidas as minas de ouro e diamantes, a Inglaterra continuou as suas conquistas vencendo os colonos holandeses na chamada guerra dos Boers (1899-1902). Em 1910, nascia a União Sulafricana e dois anos mais tarde o Congresso Nacional Africano (A.N.C.) para fazer reconhecer os direitos dos Africanos pretos que viviam nestas terras antes da vinda dos Holandeses e Ingleses. O A.N.C. tem portanto 75 anos de existência, e embora tenha sido interdito em 1960, continua a sua luta. O seu chefe, Nelson Mandela, na prisão desde 1962, é internacionalmente conhecido e reconhecido.

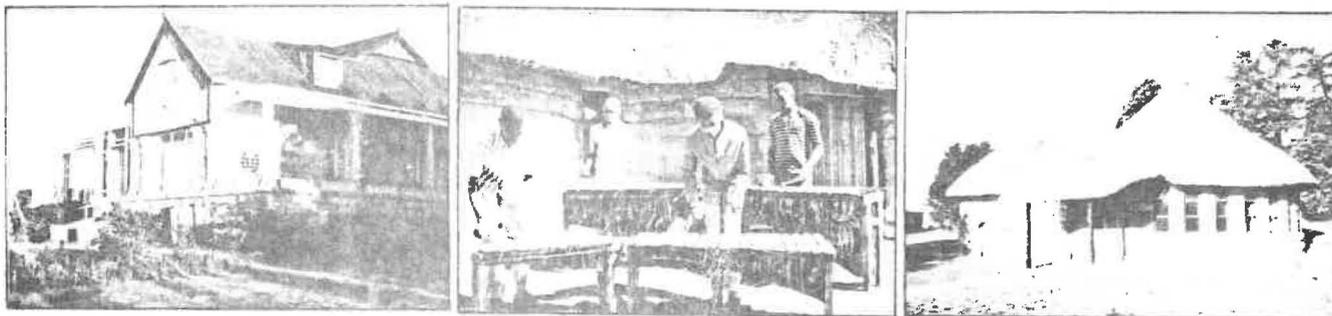
No início deste século, a influência britânica era predominante, mas em 1948 o Partido Nacional Afrikaner tomou o poder com Daniel Malan e deu ao sistema do apartheid a sua forma actual. O poder político pertence aos brancos e apenas 13% das terras menos férteis foram concedidas aos pretos nas chamadas "homelands". Em virtude de uma lei sobre os agrupamentos étnicos em áreas determinadas (the Group Areas Act), pretos e brancos não podem habitar na mesma área. Esta segregação leva a um sistema injusto de deslocamento forçado e obriga muitos trabalhadores pretos, que ganham muito menos que os brancos, a ficarem longas temporadas separados das suas famílias. A comunidade branca constitui 15% da população total (33 milhões), contra 72% de pretos, 10% de mestiços e 3% de asiáticos. A África do Sul proclamou-se uma República em 1961, e então separou-se da "commonwealth". A pressão internacional vem crescendo desde há anos, denunciando o "apartheid" e pedindo a sua supressão. Por seu lado a Jerarquia católica sulafricana, sob a direcção do Arcebispo de Durban, Mons. Denis Hurley, OMI, insiste sobre a necessidade de uma mudança, até ao ponto de às vezes desafiar a própria lei.

Neste clima de tensão política, os Espiritanos, estrangeiros na sua maioria, encontram-se numa situação delicada e não podem ir além do seu ministério pastoral propriamente dito. Contudo lá vão conseguindo, com várias tentativas, vencer as dificuldades que um tal sistema lhes cria, e contribuir assim à edificação do Reino de Deus, que é um reino de justiça e amor.

Kroonstad e Bethlehem

A primeira presença espiritana na África do Sul data de 1878. Foi o infatigável viajador P. Charles Duparquet que nesta época empreendeu uma marcha que o levou da cidade do Cabo até Kimberley, uma nova colónia 800 kms ao norte. Quando foi nomeado Prefeito Apostólico da Cimbebásia, que então compreendia terras de Angola, da Namíbia e do Botswana, o P. Duparquet fundou as missões de Omaruru (Namíbia) e Mafeking (África do Sul). Estas missões foram entregues aos Espiritanos irlandeses, mas duraram pouco tempo; a primeira só de 1879 a 1881, e a segunda, de 1886 a 1889. Os Espiritanos estabeleceram-se então em Angola.

É em 1924 que a Congregação se implanta definitivamente na África do Sul, com a chegada de Espiritanos da Província da Alemanha, a quem foi confiada a Prefeitura Apostólica de Kroonstad, sob a responsabilidade de Mons. Leo Klerlein. Esta primeira equipa era formado por 3 Padres e 6 Irmãos, dos quais vive ainda o Ir. Bardomir Hermans. No princípio os católicos eram 821, quase todos de origem europeia, numa área de 65.000 kms². Alguns anos mais tarde, com a abertura em diversos lugares de centros paroquiais e escolas primárias, o qua a princípio era uma pe-



Glen Ash: Pavilhão principal Estudantes do Seminário menor A Capela

quena cristandade de colonos brancos, tornou-se uma Igreja popular de pretos, sendo os Espiritanos "de facto" o clero diocesano. Em 1935, a Prefeitura foi elevada a Vicariato, e Mons. Klerlein ordenado Bispo.

Em 1948, a Igreja tinha-se desenvolvido tanto que o Vicariato foi dividido em dois: o de Kroonstad e o de Bethlehem. O primeiro foi confiado aos Dominicanos Holandeses e o segundo aos Espiritanos. Cada um contava então uns 10.000 católicos. Hoje, a diocese de Kroonstad, com uma população de 855.000 habitantes, tem 91.000 católicos, e a de Bethlehem, 69.000 católicos em 651.000 habitantes.

Mons. Klerlein demissionou em fins de 1948, sucedendo-lhe em 1950 um outro Espiritano, Mons. Kelleter. No ano seguinte, o Vicariato foi elevado a Diocese. Mons. Kelleter governou a diocese durante 25 anos, resignando em 1975, por motivos de saúde. Continua a viver, retirado, em Bethlehem.

Durante todos estes anos, os confrades dedicaram as suas energias à pastoral missionária tradicional. A diocese de Bethlehem abrange uma área essencialmente rural, com uma população muito dispersa. Cerca de 97% dos católicos são pretos, e a maior parte deles trabalha em fazendas que pertencem a brancos. Assim, cada paróquia cobre um vasto território, tendo uma missão central e vários postos periféricos. Os Espiritanos são obrigados pelas circunstâncias a viverem sós, ou quando muito a dois. Além do ministério habitual de pastoral e sacramentos, com largo espaço dedicado à visita das famílias, deve ser assinalado também o esforço consagrado à instrução abrindo escolas primárias católicas, a formação de catequistas, o lançamento de um jornal católico em língua sesotho, sem esquecer a participação no desenvolvimento social, as cooperativas, as associações de professores e trabalhadores agrícolas, e as organizações de juventude.

O Distrito e a Fundação

A situação dos Espiritanos em Bethlehem modificou-se em 1977, com a ordenação de Mons. Hubert Bucher para suceder a Mons. Kelleter. Mons. Bucher era um Padre diocesano, nascido na diocese de Regensburg (Alemanha Ocidental) em 1931, e que trabalhava na África do Sul desde 1958. A partir da nomeação de Mons. Bucher, os Espiritanos deixaram de ter a responsabilidade da Diocese, embora constituam ainda a maioria do clero.

Em 1978, o nome do distrito mudou de distrito de Bethlehem para distrito da África do Sul, indicando uma abertura para compromissos fora da diocese. Em 1979, foi comprada em Glen Ash, perto de Bethlehem, uma quinta de 40 hectares, para aí instalar a Casa Central do distrito e o Centro de formação dos futuros aspirantes. A Casa foi aberta em 1980, e no ano seguinte aí começava um primeiro ano de formação. Em 1982, os Espiritanos aceitavam trabalho na diocese de Leribe, Lesotho, onde actualmente há dois confrades: o P. Horst Shier, encarregado da paróquia de Hlotse, e o P. Franz Moldan, coadjutor de paróquia e director da Escola Técnica de Leribe.

A 28 de Outubro de 1982, o Conselho Geral eregiu um noviciado em Glen Ash, que começou a funcionar no 1º de Fevereiro de 1983 com um noviço zulu de Vrede, o Sr. Michael Sibeko, e sendo Mestre de noviços o P. Heinz Kuckertz. Um mês mais tarde, o Distrito foi abalado pela morte inesperada do Superior Principal eleito pouco antes, o P. Peter Steinbrecher, que morreu afogado quando tomava banho com pessoas de família, em férias na África do Sul, perto de Durban. (Os últimos Superiores do Distrito foram: P. Gerhard Steffen, 1972-1978 e 1983-1986; P. Richard Jehle, 1979-1982; P. Peter Steinbrecher, 1982-1983; e o P. Heinz Kuckertz, actual Superior, eleito em 1986). Outra morte trágica foi a do P. Josef Zepf, de 50 anos, assassinado por ladrões, em 1985; tinha sido Vigário Geral da diocese de 1979 a 1982.

A pastoral vocacional é feita com a aprovação do Bispo, e realizada através de contactos pessoais com os possíveis candidatos, de retiros e de outras reuniões. Um prospecto bem apresentado, com o título: "Eis-me aqui, envia-me" é distribuído em três línguas: inglês, zulu e sesotho.

Os candidatos que ainda não acabaram o curso secundário, preparam-se para o



Casa Laval, perto de Pietermaritzburg

exame final, em Glen Ash, ao mesmo tempo que estudam a sua vocação espiritana. São 8 presentemente sob a direcção do P. Alberto Coelho, um confrade Português, que trabalha no Distrito desde o ano de 1984.

Aqueles que decidem continuar vão para a nova Casa de estudos, a Casa Laval, que abriu em 1987 para acolher os alunos do 1º ciclo e de teologia. A Casa Laval fica perto de Pietermaritzburg (a 90 kms de Durban e 300 de Bethlehem) num edifício posto à disposição do Distrito pelo Arcebispo de Durban, Mons. Denis Hurley. O director é o P. John Moriarty, um Espiritano Irlandês que trabalhara na Nigéria e ultimamente

tinha sido Superior do Distrito do Gana (1981-1984). Neste momento são 5 os estudantes do 1º ciclo, que inclui os estudos normais do prè-noviciado e um curso por correspondência de um Instituto Ecumênico de Johannesburgo. Este ano não noviciado, mas já foi escolhido um lugar em Vrede para o futuro noviciado. O curso de teologia (5anos), depois do noviciado é feito no Escolasticado dos O.M.I. de Cedara, tendo os nossos estudantes de fazer uma viagem de 17 kms cada dia. Michael Sibeko é o primeiro espiritano que está a seguir este curso. Fez a sua Profissão Perpétua a 2 de Fevereiro e será ordenado Diácono no fim deste ano.

Uma característica interessante do Distrito é a sua crescente internacionalidade. A maior parte dos 84 Espiritanos que trabalharam aqui durante os primeiros 60 anos, até 1984, pertenciam à Província da Alemanha; mas dos 21 confrades que actualmente trabalham no Distrito, 16 são Alemães (incluindo dois Irmãos que dão uma preciosa assistência técnica), 1 Português, 1 Irlandês, 1 Americano, 1 Polaco e 1 Zulu da África do Sul. Deve chegar ainda este ano um jovem Espiritano Francês, recentemente nomeado para o Distrito.

Se o Distrito obtivesse mais um ou dois confrades, seria possível aceitar um projecto que o Arcebispo Hurley vem oferecendo desde há algum tempo: formar uma equipa de 3 ou 4 para assistir os 50.000 trabalhadores instalados nos arrabaldes de Durban; eles vivem em lares para trabalhadores, longe das famílias e cerca de 30% são católicos.

Notícias

Decisões do Conselho Geral

O Conselho Geral:

No 1º de Dezembro, confirmou a eleição do P. Henricus van LOON para Superior do Distrito dos Camarões/Este, por um segundo mandato de três anos a começar a 5 de Dezembro de 1987;

A 19 de Dezembro, confirmou a eleição do P. Michel de VERTEUIL para Superior Provincial da Trindade, por um quarto mandato de três anos, a partir de 12 de Dezembro.

A Regra de Vida Espiritana

Os primeiros exemplares encadernados da nova Regra de Vida Espiritana em francês foram recebidos na Casa Generalícia no dia 21 de Janeiro. Alguns exemplares foram logo expedidos, mas o grosso da edição francesa foi enviado pelo correio, durante o mês de Fevereiro juntamente com o "Caderno de Introdução" escrito pelo

Conselho Geral. A tradução inglesa da Regra de Vida e o respectivo Caderno de Introdução foram para a tipografia nos fins de Janeiro, e devem estar prontos para a expedição no mês de Maio. A versão portuguesa é feita em Portugal e está anunciada para o fim de Fevereiro.

Entre os refugiados na Zâmbia

O P. Frans Timmermans, antigo Superior Geral, desde Julho passado, está instalado em Harare, Zâmbia, como coordenador da pastoral para os refugiados nos nove países que formam o grupo inter-regional dos Bispos da África do Sul - IMBISA. São cerca de 600.000 os refugiados em toda a área, e só na Zâmbia, um dos países mais disponível para receber, vivem 140.000 refugiados, vindos de Angola, Moçambique, Zaire, Namíbia, etc.

Maheba é um dos maiores campos de refugiados da Zâmbia. Aí trabalha, desde há dois anos, um Espiritano Holandês de 77 anos, o P. Martin van Koolwijk, assistindo as pessoas espiritual e materialmente. O P. Koolwijk trabalhou em Angola durante 43 anos, de 1939 a 1982, ano em que foi raptado pelos guerrilheiros da UNITA. Depois de uma caminhada de 800 kms, que durou 2 meses, e mais 3 meses de cativo, foi libertado por intermédio da Cruz Vermelha, mas com a condição de não voltar para Angola. O então Superior Geral P. Timmermans propôs-lhe este trabalho entre os refugiados, que o P. Koolwijk aceitou com prazer. Foi-lhe preciso muito tempo para obter os vistos necessários, pelo que só chegou a Maheba em Outubro de 1985. Este campo fica situado a noroeste do país, na diocese de Solwezi. A vinda de refugiados de Angola para aqui começou em 1971; mas o grande fluxo deu-se a partir de 1976. Hoje em Maheba há 12.500 refugiados, quase todos angolanos e alguns zairenses e da Namíbia.

O P. Martin van Koolwijk veio juntar-se ao P. Joseph von Rickenbach, suíço dos Missionários de Nossa Senhora de La Salette, que desde 1977 era o único Padre católico a trabalhar no campo. Os católicos são cerca de 2.000, mas há outras comunidades de várias confissões cristãs. O campo abrange uma vasta área limitada por duas ruas paralelas intersectadas por 30 ruas transversais à distância de 1 km umas das outras. A cada família é dado um campo de 5 hectares para exploração própria. A Missão Católica fica na rua 16, e tem 8 capelas secundárias em diversos pontos do campo. Há Missa diária na Capela Central, e aos Domingos também nas outras Capelas rotativamente. As outras Confissões Cristãs têm 30 Capelas.

O trabalho pastoral com os refugiados tem as suas dificuldades especiais, pois trata-se de gente desenraizada do seu país e do seu ambiente tradicional, que chegou aqui sem nada, e tem de começar uma vida nova em ambiente estrangeiro. Muitas famílias foram desfeitas ou separadas, o que aumenta as dificuldades. Muito do tempo do Pastor é consagrado à animação psicológica, fazendo sentir aos refugiados que há alguém que se interessa por eles. Muitos dos refugiados não falam português, mas o P. Rickenbach fala mbundo e o P. Koolwijk fala nganguela e nyemba. Nas celebrações litúrgicas, para as orações e cantos chegam-se a usar 6 línguas diferentes.

No princípio, o campo era administrado conjuntamente pelo Governo da Zâmbia, pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados e pela Federação Luterana Mundial; mas desde 1983, é administrado somente pelo Governo da Zâmbia. Aos recém-chegados são fornecidas tendas até que tenham construído as palhotas necessárias para a família, as ferramentas necessárias para o trabalho do campo, e durante o primeiro ano, ainda alimento e roupas. É suposto que ao fim de um ano cada família se deve bastar a si própria. Alguns porém, sobretudo os mais idosos, não conseguem bastar-se, e a Missão Católica, em 1986, distribuiu 15.000 kgs de farinha, que por sua vez foi comprada a outras refugiados que podem trabalhar os seus campos.

O acampamento agora é auto-suficiente quanto a alimentação e pode mesmo vender milho, soja, mandioca, arroz e semente de girassol na cidade de Solwezi, que fica a uns



O P. van Koolwijk

80 kms. do acampamento. (Casualmente há Espiritanos da Nigéria a trabalhar em Solwezi). Para ajudar os refugiados, a Missão adquiriu um moinho de milho e duas prensas para fazer óleo de girassol. O governo dos USA financiou a construção de 500 viveiros para criação de peixes e a Missão construiu dois.

No acampamento há um pequeno hospital, dirigido por enfermeiros, mas sem médico. Há ainda 5 dispensários, um dos quais administrado pelo Missão Católica com 1 enfermeiro. A ambulância da Missão é utilizada frequentemente para levar doentes graves ao hospital de Solwezi. A assistência aos handicapados (vários refugiados são mutilados em consequência da guerrilha) é dada pela Missão e pela Fundação Cheshire. Um Espiritano, o P. Kevin Doheny, é o coordenador das casas Cheshire para handicapados em África, e, da sua sede de Lusaka, visita Maheba de vez em quando. Um voluntário Irlandês da Fundação Cheshire reside habitualmente na Missão do Campo.

Quanto à instrução, há três escolas primárias e uma secundária, esta construída com a ajuda do Japão. O ensino faz-se em inglês. A Missão Católica não está metida na organização escolar, mas mantém cursos de costura, higiene e economia caseira, para meninas, com a ajuda de 4 ou 5 Professoras.

O P. Koolwijk gosta de repetir: "parece-me que sou útil aqui e que há muita coisa que posso fazer. Os missionários que tiverem de deixar as suas missões podem ainda ajudar muito os refugiados de quem conhecem a língua."

Libermann e as missões

Um importante estudo sobre Libermann e as Missões deve aparecer este ano, em Junho, publicado em francês pela editora "Cerf" de Paris. Libermann, como Mestre de espiritualidade, tem sido objecto de numerosos estudos e publicações. Mas sobre o pensamento missionário de Libermann e o seu lugar na história como organizador do ressurgimento da actividade missionária nas costas de África, no século XIX, pouco se tem escrito. Este volume de 800 páginas procura preencher esta lacuna, com uma série de artigos sobre o pensamento e a acção missionária de Libermann.

O trabalho é fruto da cooperação entre Espiritanos e Professores de Universidade, como indica a dupla responsável pela edição: o P. Paul Coulon, C.S.Sp., de Chevilly, e o Prof. Paul Brasseur, da Escola de Altos Estudos de Ciências Sociais de Paris. Os Professores que colaboram são todos especialistas em História Religiosa: J. Gadille, C. Prudhomme, X. de Montclos e J.-C. Baumont (Lião); Gérard Cholvy (Montpellier); Bernard Plongeron e Paul Brasseur.

Da parte dos autores Espiritanos, procurou-se uma contribuição vinda das diferentes regiões, para melhor mostrar a influência internacional do pensamento de Libermann através da difusão da Congregação. Se nem todas as Províncias estão representadas, é porque nem sempre foi possível obter estudos adaptados ao método histórico da obra. Serão publicados trabalhos de: P. A. Berger, P. Coulon, P. B. Ducol, P. H. Koren, P. J. Lécuyer, P.M. Legrain, P. A. Martins, P. J. Michel, P. F. Nicolas, P. B. Noel, P.J.T. Rath, P. F. Pinus, P. P. Sigrist, P. B. Tenailleau.

A África é representada de modo notável pelo Prefácio escrito pelo Presidente Léopold Senghor, da Academia Francesa. E também o artigo sobre a criação do Vicariato das Duas Guinés, e sobre a chegada dos primeiros Missionários de Libermann à África foi escrito pelo P. Jean-Irénée Nkulu-Butombe, historiador Zaireense, falecido recentemente.

Embora insistindo nos aspectos missionários da vida, pensamento e trabalho de Libermann, os autores procuram fazer uma obra bastante completa e coerente de modo que sirva como introdução à vida de Libermann e o faça mais conhecido no meio universitário e entre os Historiadores.

Na Congregação, que já não é apenas europeia, e na vasta



família dos Associados e simpatizantes dos Espiritanos, o livro servirá de base segura para estudos sobre Libermann. Houve a preocupação de oferecer um instrumento de trabalho e pesquisa, fornecendo notas, referências, bibliografia e documentos originais. Por exemplo: cerca de 100 páginas são consagradas aos documentos dos memoriais que Libermann entregou na Propaganda Fide (1840, 1844 e 1846) e a outros textos missionários importantes, alguns inéditos.

Na opinião de alguns entendidos, o livro, além da luz que projecta sobre a figura de Libermann, é uma fonte de informação muito rica do período 1840-1850. É de leitura muito fácil, visto que cada artigo se pode ler independentemente. Tem 40 ilustrações. O preço é de 198 FF (Aproximadamente 36 \$USA). Para os Espiritanos há o preço especial de 140 FF, mais despesas do correio. Pedidos a: Librairie - 30 rue Lhomond, 75005 Paris - França.

Novo recorde da maratona

O recorde espiritano da maratona pertencia ao P. Donald Murray, da Gâmbia, com o tempo de 2h 51m e 55s. Tinha sido ganho em 1984. Na maratona de 26 de Outubro de 1987, em Dublin, o P. Joseph Gough do Colégio de Blackrock conseguiu o 76º lugar com o tempo de 2h 41m e 20s. Este recorde espiritano começa a aproximar-se dos tempos dos profissionais.

Os nossos Jubilados

65 anos de Profissão:

- 11 de Abril : P. Josef-Theodor RATH (Alemanha)
21 de Junho : Ir. Leutfried ROEBEN (Canadá)

60 anos de Profissão:

- 9 de Abril : P.es Peter BECKER (USA/E) e Josef STOCKER (Alemanha).

60 anos de Sacerdócio:

- 18 de Junho : P. James COLEMAN (Irlanda)

50 anos de Profissão:

- 21 de Junho : Ir. Oswald SCHREIBER (Alemanha)

50 anos de Sacerdócio:

- 24 de Abril : P.es Friedrich GILB, Josef SPORNLI, Friedrich WEBER, Josef WIPPER, (Alemanha), Arnold HUMPERT e Gerhard SEIFRIED (P. Rico)
11 de Junho : P.es Joseph CORLESS, Joseph LYNCH, Timothy O'DRISCOLL, William ROCHE (Irlanda), Patrick FULLEN, Niall MACAULEY (Quênia) e Joseph CARTER (Grupo Irlandês de S. Francisco)

40 anos de Episcopado:

- 25 de Abril : D. Joseph WHELAN (Irlanda)

35 anos de Episcopado:

- 26 de Abril : D. Agostinho LOPES DE MOURA (Portugal)

30 anos de Episcopado:

- 3 de Maio : D. Michael MOLONEY (Irlanda)

25 anos de Episcopado:

- 27 de Maio : D. Donnix V. DURNING (Kilimanjaro).

Os nossos Defuntos

(N.B.: A data exacta da morte do Ir. Tomasz NARLOCH da polónia, incompleta no último número de I/E, é: 29 de Julho de 1987)

- 1 de Dezembro : P. Arnoldus van DOMMELEN (Holanda), 81 anos.
 18 de Dezembro : Ir. Donat GROSDÉMANGE (França), 76 anos.
 21 de Dezembro : P. Andreas SCHAFRAT (Brasil Central), 60 anos.
 27 de Dezembro : P. Albertus BLOMMAERT (Holanda), 76 anos.

(74 mortos em 1987)

- 2 de Janeiro : P. Henri MONNIN (Suíça), 75 anos.
 4 de Janeiro : P. Francis X. O'REILLY (USA/W), 78 anos.
 6 de Janeiro : P. Peter P. WHITE (Irlanda), 82 anos.
 7 de Janeiro : Ir. Henricus (Ananias) DENIS (Holanda), 76 anos.
 9 de Janeiro : P. Franck DIJOUX (Reunião), 74 anos.
 18 de Janeiro : P. Louis ALLAZ (Suíça), 73 anos.
 21 de Janeiro : P. Philip J. HAGGERTY (USA/E), 84 anos.
 26 de Janeiro : P. Charles ANDREA (França), 75 anos.

Responsáveis pela publicação: PP. Roland Quesnel e Manuel dos Santos Neves,
 Serviço de Informação C.S.Sp., Clivo di Cinna, 195 - 00136 ROMA (Italia).